

**ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS
ESCOLA SARGENTO MAX WOLF FILHO
CURSO DE CAVALARIA**

Davi da Silva Cerqueira
Dyonatan Dorneles Xavier
Gabriel Cabral Lima
Josel Freire Neto
Leonardo dos Santos Soares
Mateus Pereira do Nascimento
Vinicius Catarino Lima

BATALHA DE ITORORÓ E AVAÍ: A Liderança do Patrono da Arma de Cavalaria

¹ Graduando do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cavalaria Militar da Escola de Sargentos das Armas (ESA), e-mail: davicerqueira123@gmail.com

² Graduando do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cavalaria Militar da Escola de Sargentos das Armas (ESA), e-mail: dyoxavi@gmail.com

³ Graduando do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cavalaria Militar da Escola de Sargentos das Armas (ESA), e-mail: gabrielmatbelcabral@gmail.com

⁴ Graduando do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cavalaria Militar da Escola de Sargentos das Armas (ESA), e-mail: frejusesuma@gmail.com

⁵ Graduando do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cavalaria Militar da Escola de Sargentos das Armas (ESA), e-mail: leossoares97@gmail.com

⁶ Graduando do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cavalaria Militar da Escola de Sargentos das Armas (ESA), e-mail: mateusperera1999@hotmail.com

⁷ Graduando do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cavalaria Militar da Escola de Sargentos das Armas (ESA), e-mail: catarinolima2002@gmail.com

Davi da Silva Cerqueira
Dyonatan Dorneles Xavier
Gabriel Cabral Lima
Josel Freire Neto
Leonardo dos Santos Soares
Mateus Pereira do Nascimento
Vinicius Catarino Lima

BATALHA DE ITORORÓ E AVAÍ: A Liderança do Patrono da Arma de Cavalaria

Trabalho Científico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cavalaria Militar apresentado à Escola de Sargentos das Armas como requisito para a obtenção do título de Tecnólogo em Ciências Militares

Orientador: Cap Cav **Pedro Ricardo** da Silva Costa

Área de concentração: Educação



**ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS
ESCOLA SARGENTO MAX WOLF FILHO
3FOLHA DE APROVAÇÃO**

Davi da Silva Cerqueira
Dyonatan Dorneles Xavier
Gabriel Cabral Lima
Josel Freire Neto
Leonardo dos Santos Soares
Mateus Pereira do Nascimento
Vinicius Catarino Lima

BATALHA DE ITORORÓ E AVAÍ: A Liderança do Patrono da Arma de Cavalaria

Trabalho Científico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cavalaria Militar apresentado à Escola de Sargentos das Armas como requisito para a obtenção do título de Tecnólogo em Ciências Militares.

DATA: ____/____/____ APROVADO () REPROVADO ()

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Cap Cav **Pedro Ricardo** da Silva Costa

RESUMO

(Anexo F à OrdEnsnº 003 – DivEns, de 31 MAIO 21)

Esta declaração é integrante do AC e será inserida antes da página de aprovação.

Esse trabalho aborda um tema muito relevante, tanto para a arma de Cavalaria, seja do praça ao oficial, como para o Exército Brasileiro como um todo: A atuação do Marechal Osório na guerra da tríplice aliança. Essa investigação tem por finalidade apontar os feitos de Osório na grande guerra da América do Sul e, conseqüentemente, mostrar o porquê da escolha desse grande herói nacional como o patrono da arma mais tradicional do Exército Brasileiro (EB), a arma de Cavalaria. Indubitavelmente, para garantir futuras glórias nos campos de batalha, é necessário analisar os erros e acertos do passado. Dessa maneira, investigar os feitos de Osório na Batalha de Itororó e na Batalha de Avaí é essencial para futuros conflitos. Para a realização desse trabalho foram usados como fontes não só artigos como, Cavaleiro (2019); e Costa (2016), como também manuais do EB, Liderança Militar (2011). Para tanto, é necessário tratar esse assunto com uma estratégia que proporcione ao leitor compreender a real importância desse militar ímpar tanto para o exército quanto para a sociedade brasileira. Para isso, decidimos por seguir os parâmetros de uma revisão bibliográfica, integrada a pesquisa qualitativa de documentações indiretas. Destarte, entendeu-se que as batalhas evoluíram muito com a evolução das tecnologias, entretanto, não se deve esquecer do passado, senão estaremos fadados a repeti-lo.

Palavras-chave: Marechal Osório. Guerra. Batalha

ABSTRACT

This work addresses a very important issue for the Cavalry branch, whether to the non commissioned officers to the officer, as for the Brazilian Army as a whole: The performance of Marshal Osório in the war of the triple alliance. This investigation has the purpose to point Osório's achievements in the great war in South America and, consequently, to show why this great national hero was chosen as the patron of the most traditional Army branch of the Brazilian Army (EB), the Cavalry branch. Undoubtedly, to guarantee futures glories on the battlefields, it is necessary to analyze the mistakes and successes of the past. Thus, investigating Osório's achievements in the Battle of Itororó and the Battle of Avaí is essential for future conflicts. To carry out this work, some sources were used, works such as Cavaleiro (2019); and Costa (2016), among others. Therefore, is necessary to treat this matter with a strategy that proposes to the reader the real importance for an integrated military review for Brazilian society, therefore, it was chosen to follow the research parameters that provide an bibliographic review integrated to a qualitative research from indirect documents. Thus, it is understood that battles have evolved a lot with the evolution of technologies, however, one must not forget the past, otherwise they are doomed to repeat them.

Keywords: Marshal

Osório.

War.

Battle

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Batalha de Itororó (1868).....	17
Figura 2: Batalha de Avaí (1868)	18
Figura 3: Festa Nacional da Cavalaria	20

LISTA DE ABREVIATURAS

AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
BIBLIEx	Biblioteca do Exército
DECEX	Departamento de Educação e Cultura do Exército
EB	Exército Brasileiro
ECEME	Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 DESENVOLVIMENTO.....	12
2.1 Objetivos.....	12
2.2 Referencial Teórico.....	12
2.2.1 Estilos de Liderança	12
2.2.1.1 Autocrática	12
2.2.1.2 Participativa	13
2.2.1.3 Delegativa	13
2.2.2 Osório se torna marechal e patrono da arma de cavalaria.....	13
2.2.3 As duas principais batalhas que o Marechal Osório participou	14
2.2.3.1 Batalha de Itororó	14
2.2.3.2 Batalha do Avaí.....	15
2.2.4 Postura do Marechal Osório nas batalhas de Itororó e Avaí	16
2.2.4.1 Batalha de Itororó	16
2.2.4.2 Batalha do Avaí.....	17
2.2.5 Influência do Marechal Osório para a arma de Cavalaria.....	19
2.3 TIPO DE PESQUISA	20
2.4 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA DA PESQUISA.....	21
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS.....	23

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como tema a atuação do Marechal Osório na Guerra da Tríplice Aliança. A escolha do tema deu-se para ter mais conhecimento sobre o patrono da arma de cavalaria. Contudo, devido ao seu amplo contexto, delimitou-se esta pesquisa para as Batalhas do Avaí e Itororó. Isso porque são as Batalhas que mostram as principais atitudes e decisões de Osório -patrono da arma de cavalaria-, evidenciando o motivo pelo qual ele se tornou um dos principais nomes da Guerra do Paraguai. O trabalho tem como finalidade responder à única questão norteadora: Porque Osório se tornou marechal e patrono da arma de cavalaria. Com o intuito de responder a essa questão, será contado não só os principais momentos da história de Osório, desde o seu nascimento até sua morte, como também a sua liderança exercida nas batalhas. Esta investigação tem como objetivo geral ressaltar a importância de Osório para o Exército Brasileiro e para a arma de cavalaria.

Diferentes princípios de liderança demonstrados por Osório, os quais ainda podem ser inseridos no contexto atual. No ramo civil, este trabalho poderá ser aplicado por qualquer um que exerça algum cargo de liderança ou chefia nos mais diversos ramos trabalhistas que envolvam a gestão de recursos humanos, os quais necessitam dos diferentes estilos de lideranças em diversas atividades de seu dia a dia. Já para o meio militar, e principalmente para os alunos de cavalaria das escolas militares, é de grande importância saber e utilizar os modos de liderança usados pelo seu patrono da arma, que influenciará de maneira positiva em seu cotidiano após formados.

Sobre o início da atuação do Marechal Osório na Guerra da Tríplice Aliança, sabe-se que Osório era o militar de maior prestígio no Prata, tendo atuado ininterruptamente por 42 anos em campanhas sucessivas. Por conta disso, recebeu, em 1º de março de 1865, o comando do Corpo do Exército Imperial. Uma das principais e mais importantes consequências foi o início da decadência da monarquia do Brasil. Além disso, o Paraguai amargou uma ocupação pelas tropas brasileiras até 1876 e perdeu territórios para Brasil e Argentina. Por outro lado, cerca de 80% da população do país foi morta; a indústria nascente foi arrasada e, com isso, o país voltou a dedicar-se quase que exclusivamente à produção agrícola.

Após a guerra, a maioria dos militares eram ex-escravos e negros que, progressivamente, estavam ganhando força. Em contrapartida, a monarquia apresentava um maior desequilíbrio, visto que o império era baseado na escravidão. Vale ressaltar que a insatisfação da burguesia também foi um combustível para o fim do Brasil Império, pois a

economia estava fraca, além de haver interesses industriais, os quais não eram prioridades da coroa.

A Tríplice Aliança consagrou-se vitoriosa na guerra. Com isso, surtiram efeitos colaterais e consequências para todos os países envolvidos. Entre os pontos positivos para o militarismo brasileiro, sem dúvidas, destacou-se o fato da conquista de territórios paraguaios, além da soberania nacional.

Inserido neste cenário da Guerra, a figura de Manoel Luís Osório, hoje patrono da arma de cavalaria do Exército Brasileiro, enaltecia, uma vez que demonstrava, em diversas vezes, o porquê de toda sua fama, manifestando em batalhas como a do Avaí, em que Osório, ferido no maxilar, manteve-se avançando com a cavalaria brasileira. Do mesmo modo, na batalha de Itororó, Osório atrasou-se durante um desbordamento e, ainda assim, foi reverenciado por ter chegado com poder de choque, inspirando a tropa. Vale ressaltar que o Marques de Herval dividiu os campos de batalha durante a guerra com Duque de Caxias.

Por fim, será realizada uma revisão bibliográfica integrada ao estudo qualitativo, na qual descreve sobre a participação de Osório nas principais Batalhas da Guerra da Tríplice Aliança, a fim de levantar aspectos que destaquem suas ações de liderança, bem como poderão contribuir para o desenvolvimento da doutrina militar no EB (Exército Brasileiro). A coleta de dados referente à pesquisa bibliográfica será realizada por meio de consultas à BIBLIEx (Biblioteca do Exército). O trabalho terá prosseguimento com a elaboração do texto dissertativo, no qual constará questão norteadora, objeto de estudo, bem como as conclusões pertinentes ao que foi proposto.

2 DESENVOLVIMENTO

Neste capítulo será abordado o desenvolvimento do Trabalho Científico, o qual leva em consideração o item 2.1 representando os Objetivos de forma clara e objetiva, seguida o 2.2 Referencial Teórico, composto por citações diretas de pesquisadores nas quais fundamentam esta pesquisa, com finalidade de responder à questão norteadora qual foi trabalhada: Por que Osório se tornou marechal e patrono da cavalaria? Posteriormente, o item 2.3 Tipo de pesquisa e o 2.4 Trajetória Metodológica da Pesquisa.

2.1 Objetivos

O principal objetivo desta pesquisa é ressaltar a importância do Marechal Manoel Luís Osório para a arma de Cavalaria.

Além disso, tem-se como objetivos específicos demonstrar as duas principais batalhas que o Marechal Osório participou, analisando a postura do Marechal Osório nas batalhas de Itororó e Avaí, evidenciando a influência do Marechal Osório para a arma de Cavalaria.

2.2 Referencial Teórico

2.2.1 Estilos de Liderança

Segundo o dicionário Aurélio, liderança é uma forma de dominação baseada no prestígio pessoal, a qual é aceita pelos dirigidos; é a capacidade de liderar, espírito de chefia; é a função de líder. Para desempenhar a liderança em qualquer situação, são considerados quatro fatores: uma situação, o líder, os liderados e comunicação entre ambos. Quanto aos tipos de liderança, ou também chamados de estilos de comando, podem ser divididos em três principais tipos: autocrática, participativa e delegativa. (BRASIL, 2011, p 6-1).

2.2.1.1 Autocrática

Também chamada de autoritária, ocorre quando o líder é o único a encontrar soluções para sua equipe e essa, conseqüentemente, cumpre as ordens sem contrariar nenhuma decisão. O uso excessivo deste tipo de liderança faz com que, com o passar do tempo, os vínculos entre o líder e seus comandados passe a ter desavenças. Todavia, em situações de combate, quando os subordinados devem agir de forma imediata, sem que seja questionado qualquer ordem, o recomendado é esse tipo de liderança em prol do cumprimento da missão.

2.2.1.2 Participativa

Conhecida também como liderança democrática, acontece quando o líder adota as ideias de seu grupo em prol do cumprimento da missão. Nesse tipo de liderança, o líder age mais próximo de seu grupo, escutando suas sugestões para depois decidir. Adotando a liderança participativa, o grupo se envolve muito mais pelo motivo de que pessoas ouvidas se sentem responsáveis. A liderança participativa não exclui a figura do líder, cabendo ainda a ele as decisões finais.

2.2.1.3 Delegativa

Uma liderança em um nível mais técnico, semelhante a participativa. Diferencia-se porque seus liderados, em determinadas situações, terão mais conhecimento e experiência em determinadas funções e atividades, fazendo com que o líder adote essas ideias. Essa liderança exige do líder uma maior habilidade de comando, pelo fato de que seus subordinados em determinados momentos terão mais experiência, além de que é muito utilizada em operações com uma execução descentralizada.

2.2.2 Osório se torna marechal e patrono da arma de cavalaria

Nascido no dia 10 de maio de 1808, em Nossa Senhora da Conceição do Arroio, atual Osório, Rio Grande do Sul, Manuel Luís Osório, garoto humilde, filho de Manuel Luís Da Silva Borges e de Ana Joaquina Osório, desde pequeno já demonstrava sua bravura e amor à pátria. Aos 14 anos de idade, foi voluntário da então legião de São Paulo. Logo se destacou pelos seus feitos e se galgou na carreira militar.

De soldado a alferes, Osório desde sempre carregava consigo o espírito de um guerreiro cavalarião, estando sempre à frente de sua tropa com um ato de coragem e liderança. Em 1842 foi condecorado com a ordem do cruzeiro do sul, umas das mais notáveis medalhas brasileiras. Em 1864 deu-se início a Guerra do Paraguai e ao Marechal Osório foi entregue o comando do exército. Com sua competência, Osório logo obteve significativas vitórias. Em uma de suas grandes batalhas, a de Tuiuti, foi gravemente ferido e afastado das linhas de frente do campo de batalha. Entretanto, seu coração e seu espírito imaculado de soldado continuará ali, fazendo jus a sua amada pátria, no qual fica evidenciado em uma de suas frases, “Quero a ordem e a liberdade, mas quando esta periga, minha espada estará pronta para defendê-la. As dificuldades não me quebraram o ânimo”. (GOMES, 2016, p. 1)

Logo, retornou para guerra e teve singelos e importantes papéis na fase final da guerra. Participou ainda das batalhas de Itororó e Avaí onde foi ferido no maxilar. Após a guerra foi

reconhecido e promovido a vários cargos. Entre eles, o que se destaca é o de marechal em 1877. Após sua morte, não ficaria difícil escolher quem seria o patrono da arma de cavalaria; Osório, com seus atos, conquistou multidões e por onde passava deixava paz, sentimento de patriotismo e amor por todos seus subordinados. Osório certamente partiu com o dever de missão cumprida e seu nome será eternamente lembrado.

2.2.3 As duas principais batalhas que o Marechal Osório participou

2.2.3.1 Batalha de Itororó

A Batalha de Itororó foi a primeira batalha ocorrida na Dezembrada, série de batalhas vencidas pela Tríplice Aliança durante a Guerra do Paraguai. A batalha ocorreu em 6 de dezembro de 1868, sob o comando do então Marquês de Caxias, depois da queda da Fortaleza de Humaitá (em 25 de julho de 1868), quando os países da aliança, Brasil, Argentina e Uruguai, perceberam que haviam superestimado o poderio militar do Paraguai.

Existia uma ponte para ser atravessada pelo Exército Brasileiro. Nesse momento, Osório precisou conduzir o inimigo em direção ao interior, entretanto, houve bastante dificuldade e os ataques foram acompanhados de extrema violência. Caxias foi o responsável por penetrar diretamente as tropas inimigas após a ponte e Osório recebeu a missão de desbordar pela retaguarda do inimigo, buscando assim um ataque em profundidade.

Enquanto Osório empreendia o movimento desbordante, novas ações ocorriam sobre a ponte. Nesse ínterim, Argolo foi ferido gravemente e as tropas brasileiras sofreram violentos contra ataques, sendo obrigadas a retrocederem para a margem norte. (FARIA, 2015, p 194)

Foram necessárias quatro investidas até o rompimento das tropas paraguaias. Inicialmente com o 1º Batalhão de Infantaria, e logo após, seguido dos 34º e 48º Corpos de Voluntários da Pátria. Lançaram-se sobre o inimigo, mas caíram perante a artilharia paraguaia. A terceira investida, com o 6º Grupo de Lanceiros, que atacaram os flancos das tropas do Paraguai, tomando quatro canhões inimigos. Já a quarta, diante do aproveitamento do êxito, seguiu através da ponte, dominando o terreno que lá se encontrava. Abaixo se encontra a carta do Tenente-Coronel Oliveira Valporto, comandante da 5ª Brigada de

infantaria direcionada ao comandante da 2ª Divisão, Brigadeiro Salustiano Jerônimo dos Reis:

[...] O inimigo havia, de antemão, colocado um canhão além da ponte, enfiando seus tiros pela estrada. Deixando assim livre a estrada, e fazendo fogo cruzado sobre a guarnição da peça que varria a estrada com sua metralha; sendo logo abandonada a referida peça, transpus a ponte, achando-me em frente de uma linha inimiga, e recebendo tiros de quatro boca-de-fogo, que se achavam colocadas em uma eminência na direção da ponte, posição está muito vantajosa para o inimigo [...] (ESTIGARRIBIA, 2008, p. 105).

Existiam ainda quatro canhões na mata, gerando um recuo nas tropas brasileiras que quando chegaram à orla receberam mais reforços das tropas do outro lado da ponte. A carga final foi lançada sobre o inimigo, e agora, o Exército Brasileiro estava com a reserva. Osório chegou com relativo atraso, uma vez que Caxias tinha atacado com força as tropas do Paraguai, capturando os canhões que restavam e um estandarte. O conflito enfraqueceu o Exército Imperial, com 1864 baixas contando com mortos e feridos. O lado paraguaio, por sua vez, fora arrasado com 1600 baixas.

Quando chegou ao Duque, Osório foi louvado pelo mesmo. Logo, os soldados do Brasil, fracos, eram cativados por sua capacidade de liderança e determinação. O atraso de Osório por pouco não custou a vida de muitos brasileiros e quase acabou com a estratégia do combate, mas foi exaltado no momento em que chegou com a grande potência de choque da cavalaria. As tropas continuavam em frente inspiradas por Manoel Luís Osorio. Derrotados, os paraguaios perderam a posição de forma definitiva. No mesmo ano fora promovido a Barão de Herval pela batalha de Tuiuti, e recebe o título de Visconde de Herval por Itororó.

2.2.3.2 Batalha do Avaí

A batalha do Avaí foi travada junto ao arroio de mesmo nome, em território paraguaio, em 11 de dezembro de 1868, durante a Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870), entre as forças da Tríplice Aliança e as do Paraguai. Foi um dos combates travados na fase do conflito denominada como Dezembrada

A Tríplice Aliança e o Brasil Imperial disputaram outra batalha no território do Paraguai, pois o mesmo adentrou em terras brasileiras. A Batalha ficou conhecida como Dezembrada. Caxias, liderando o Exército Imperial, deslocou-se para o Sul de modo a tomar a região de Piquissiri. Tal investida só logrou êxito pois Osório conduziu todo o ataque para a conquista da Fortaleza de Humaitá. Então os paraguaios se concentraram na extensão do

riacho Piquisiri, e lá sofreram a emboscada conhecida por Manobra de Piquissiri, onde Duque de Caxias utilizando tocaias, passando pelos pântanos dos Chaco. Em Humaitá, Osório sofreu um ferimento no maxilar devido a um balaço de fuzil e lutou bravamente apesar do ferimento, seguindo em frente e guiando a cavalaria. Seus homens ressaltam tal atitude como o maior ato de coragem e liderança já visto durante um combate.

Quando os paraguaios começam a descer, desordenados, a contra-encosta, um tiro de clavina atinge a face esquerda de Osorio, esfacelando-lhe maxilar e dentes. Apeia rápido, lava o ferimento com água de uma poça ali perto, enrola o rosto com seu poncho e volta a galopar entre os soldados, impulsionando-os (ESTIGARRIBIA, 2008, p.110).

Em seguida, retornou Osório para o Brasil de modo a tratar o ferimento. A Batalha terminou após os paraguaios terem sido arrasados depois de um ataque poderoso pelos flancos. Porém, o General Bernardino Caballero fugiu para o sul com a vanguarda paraguaia, levando aproximadamente 800 Cavaleiros, e uma brigada de infantaria com algumas peças da artilharia.

2.2.4 Postura do Marechal Osório nas batalhas de Itororó e Avaí

2.2.4.1 Batalha de Itororó

Por ter sido travada na ponte do arroio de Itororó, assim ficou conhecida. O exército brasileiro tinha a missão de transportar uma ponte, mas para isso o inimigo deveria ser afastado para o interior. Caxias ficou encarregado de penetrar com pressão as tropas inimigas e Osório, já curado de seu ferimento, fez um desbordamento no inimigo, buscando a retaguarda profunda. Utilizou a liderança delegativa, visto que o fator principal a ser utilizado seria o da estratégia, já que, ao fazer um envolvimento no inimigo precisa de estratégias e conhecimentos de todas as funções e posições do inimigo, tornando inviável a liderança Autocrática, já que a decisão precisa ser planejada e a participativa visto que Osório já tinha bastante sabedoria sobre tal situação e com seu vasto conhecimento e experiência, desbordou com sucesso a retaguarda inimiga fazendo com que as tropas brasileiras obtivessem êxito na emboscada (COSTA, p 9).

Porém, ainda havia canhões desenfiaados no terreno fazendo com que as tropas brasileiras não avançassem. Osório infelizmente chegou atrasado, pois Caxias já tinha atacado com mais força as tropas paraguaias, conseguindo capturar os canhões. Do lado das tropas brasileiras havia muitas baixas, mas quando Osório chega o comportamento dos homens

perante às dificuldades mudam completamente e consigo, Osório trás o sentimento de perseverança e liderança, usando a liderança Autocrática, Osório deu as ordens e mostrou aos subordinados qual caminho seguir para a conquista da vitória, fazendo com que os homens da tropa que restou desse a vida pelo objetivo de ganhar a batalha. As tropas seguiram em frente com a inspiração da liderança de Osório. Já derrotados, o Paraguai perde a posição de maneira definitiva.

A Figura 1 ilustra a Batalha de Itororó, ocorrida em 6 de dezembro de 1868, em território paraguaio.

Figura 1: Batalha de Itororó (1868)



Fonte: Conservadorismo do Brasil (2017).

Como evidenciando na figura 1, dia 06 de dezembro de 1868 iniciava o combate mais sangrento da guerra do Paraguai. Contou com tropas da tríplice aliança (acordo assinado entre Brasil, Argentina e Uruguai) contra o exército paraguaio, comandado pelo presidente Fernando Solano Lopez.

2.2.4.2 Batalha do Avaí:

Osório, por meio da liderança delegativa, a qual posicionou sua tropa estrategicamente, liderou a frente que conquistou Humaitá. Com isso, os paraguaios se afugentaram ao longo do riacho, onde foram pegos pela manobra piquissiri, conhecida como

estratégia de Caxias que utilizava-se de tocaias e pântanos do chaco. Osório mesmo ferido no maxilar não parou de avançar com a cavalaria brasileira, utilizando a liderança Autocrática, visto que já estava ferido e os fatores de decisão e o tempo já não estavam ao seu favor, fazendo - o tomar uma conduta na qual a decisão necessitaria de maior agilidade.

Diante de tal situação, a liderança delegativa e participativa se tornariam praticamente inviáveis, pois em meio ao caos da batalha, há grande dificuldade em manter uma boa comunicação, que são necessárias para tais lideranças. Esse ato foi admirado por seus homens como um grande exemplo de liderança em combate. Osório é atingido em seu maxilar pela tropa inimiga e mesmo assim não se abala e continua galopando afim do cumprimento da missão. Tempo depois, Osório voltou ao Brasil para tratar o seu ferimento, mas a batalha continuou levando as forças paraguaias a serem abatidas.

A Figura 2 ilustra a Batalha de Avaí, ocorrida em 11 de dezembro de 1868, em território paraguaio.

Figura 2: Batalha de Avaí (1868)



Fonte: Wikiart (2018).

A Figura 2 apresenta, no lado direito, o general Osório, com a espada em punho, voltado para o observador. Segundo os críticos, a pose do general teve como inspiração a obra de Paul Delaroche. De um lado da imagem mostra a tríplice aliança, comandada por Caxias e Osório; já do outro, tropas paraguaias, comandadas pelo general Bernardino Caballero.

2.2.5 Influência do Marechal Osório para a arma de Cavalaria

Manuel Luís Osório, conhecido como marechal Osório, é o patrono da arma de cavalaria e seus traços e personalidade elencam muitas influências nos costumes e tradições dentro do meio de convívio do cavalariano. Nesse sentido, o famoso Marques do Herval desde criança tinha muito contato e dominava como ninguém a cavalhada, que, desde os primórdios da criação da arma até os dias modernos, é o diferencial meio de transporte utilizado na força, em que distingue a “arma de heróis” das demais armas, além de ser o melhor amigo dos integrantes da arma de cavalaria.

A “arma ligeira”, do mesmo modo que seu patrono, tem como característica cultivar as tradições e costumes, seguindo seus estilos de comemoração enraizados, bem como a camaradagem, que ultrapassam um simples modo de celebrar suas glórias. Segundo o compositor Teófilo Ottoni da Fonseca, autor da Canção da Cavalaria, em sua letra relata que, “Montado sobre o dorso deste amigo o cavalo que altivo nos conduz, levamo-lo também para o perigo para lutar conosco sob a cruz”.

No dia 10 de maio é comemorado o dia da cavalaria, data que marca o nascimento do marechal Osório, o qual recebe a singela homenagem por seus feitos e conquistas. Outrossim, as terras onde “o legendário” nasceu se transformaram no atual parque Osório, localizado próximo a cidade de Tramandaí no estado do Rio Grande do Sul, onde ocorre a tradicional festa nacional da cavalaria, de grande importância para as tradições da arma e para homenagens ao seu patrono.

A seguir, será apresentado a Figura 3, na qual ilustra a Festa Nacional da Cavalaria, realizada no parque Osório.

Figura 3: Festa Nacional da Cavalaria



Fonte: Brasil (2019).

A Figura 3, mencionada anteriormente, relata a festa de comemoração, em esfera nacional, do dia da cavalaria, dia do nascimento do marechal Luís Osório, o evento foi realizado no parque Osório, local de nascimento do Marques de Herval, durante a atividade foi demonstrado as principais fases da vida do patrono da cavalaria, e na foto é ilustrado o principal momento do evento “a carga da cavalaria”.

Desse modo, evidencia-se alguns fatores em que o Marechal Osório influencia o modo de trabalho dos cavalarianos brasileiros, seguindo as tradições e costumes ainda frutos de seu patrono, do mesmo modo que se orgulham em tê-lo como figura representativa de todos da arma de cavalaria.

2.3 TIPO DE PESQUISA

Esta investigação seguiu os parâmetros da revisão bibliográfica, que visa facilitar o entendimento do assunto a ser investigado e, por meio desses parâmetros que, segundo Gil (2008, p.58), “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos” ou documentos em acervos virtuais com intuito de elucidar e progredir concepções a respeito deste objeto de estudo.

Este estudo apresentou uma abordagem descritiva por detalhar sobre a Atuação do Marechal Osório na guerra da Tríplice Aliança, que permite tanto a civis, quanto a militares desenvolver capacidades no ramo da liderança. Desse modo, a criação de novas metodologias e recursos irá transformar civis e militares por meio de uma reestruturação curricular que atualizará conceitos de liderança.

2.4 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA DA PESQUISA

De acordo com o pensamento de Gil (2008), foi executada a fase inicial do trabalho a qual consiste na pesquisa de fontes, por meio do uso de artigos científicos e consolidação bibliográficos relativos ao tema já proposto, assim como livros de acervos virtuais, documentos expedidos pelo Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX), que proporcionará identificar a importância do Marechal Osório para a arma de cavalaria e para o Exército. Em seguida, foi feita a segunda etapa, a qual consiste em coletar dados, utilizando da leitura exploratória e da leitura seletiva. Já na terceira e última etapa, executa-se a leitura analítica.

O estudo apontou característica descritiva por detalhar sobre: os feitos de Osório nas batalhas de Itororó e Avaí e explicar os motivos dele se tornar tão importante para o Exército. Desse modo, a elaboração de novas metodologias e meios irão transformar o militar por intermédio de uma reestruturação curricular que mudará o processo de ensino e aprendizagem

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por conseguinte, a liderança do Marques do Herval na Guerra da Tríplice Aliança, em específico nas batalhas de Itororó e Avaí, abordadas nesse artigo, evidencia e elenca a fortíssima personalidade do Marechal Osório com seus subordinados e superiores, como exemplificado no momento em que, mesmo ferido em seu maxilar, continuou no campo de batalha liderando seus homens rumo ao seu objetivo, bem como de todos que lutavam ao seu lado.

Além disso, as características da personalidade de Manoel Luis Osório contribuíram para ele ocupar a posição de patrono da arma de cavalaria, que ainda, na contemporaneidade, servem não só de exemplos para seus seguidores da arma de heróis, como também para diversos cargos dentro da sociedade civil para aqueles que exercem algum cargo de chefia e que precisam ser um líder autocrático, participativo, ou delegativo, dependendo da situação a qual for imposto.

Por fim, a instrução sobre liderança militar dentro das escolas de formação é de suma importância para os futuros sargentos do Exército, do mesmo modo que ter instruções sobre os diversos patronos das armas é muito relevante na formação dos líderes de pequenas frações.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da defesa. Estado Maior do Exército, Exército Brasileiro. **Manual de campanha de liderança militar**. C20-10, 2ª Edição, 2011.

CONSERVADORISMO DO BRASIL. **Batalha de Itororó**. Conservadorismo do Brasil. 2017. Disponível em: <https://conservadorismodobrasil.com.br/2017/04/batalha-de-itororo.html/amp> . Acesso em: 27 abr 2022.

COSTA, Pedro Ricardo Silva. **A Importância da Liderança Militar no Brasil Durante a Guerra da Tríplice Aliança**. 13 Páginas. (História Militar) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Santa Catarina, SC.

ESEQEX. **Festa Nacional da Cavalaria**. Eseqex, 2019. Disponível em: <http://www.esqex.eb.mil.br/ultimas-noticias/305-festa-nacional-da-cavalaria-2019> . Acesso em: 11 abr 2022.

ESTIGARRIBIA, Pedro Paulo Cantalice. **Osório**. Nova prova. Porto Alegre, 2008.

FARIA D. Puppim Durland. **Introdução à História Militar Brasileira**. Resende: Academia Militar das Agulhas Negras, 2015

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2008

GOMES, Márcio. **Manuel Luis Osório**. Almanaque Nilo Moraes, 2016. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://almanaquenilomoraes.blogspot.com/2016/05/manuel-luis-de-osorio.html%3Fm%3D1&ved=2ahUKEwiwrsXXwpj3AhX8u5UCHfM9C0oQFnoECCAQAQ&usg=AOvVaw0na5m6vQldge5XbtEbI1Vo>. Acesso em: 31 mar 2022.

SILVA, Dinalva Ferreira da; SILVA, Dione Aparecido Ferreira da; SILVA, Eduardo Luine da; RODRIGUES, Thamara Marques. **Metodologia de pesquisa**. 2. ed. Três Corações. Escola de Sargentos das Armas. ESA, 2021, 78 p.

WIKIART. **Batalha de Avaí**. Wikiart. 2018. Disponível em: <https://www.wikiart.org/pt/pedro-americo/batalha-do-avai-1877>. Acesso em: 28 abr 2022.

